

ARTHUR AGUEDO

DIRECTOR

LUIS MASCARENHAS

REDACTOR

FERREIRA DA SILVA

Administrador-gerente

Endereço telegraphico  
O ALGARVE

Redacção e administração

Rua d'Alportel, n.º 25

# O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 5 de setembro de 1909

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Por tres mezes... 400 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Annuncios

Cada linha..... 20 réis

Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão

Rua d'Alportel, n.º 23

Propriedade da empresa de  
O ALGARVE

## ECCOS DA SEMANA

### Justiça nova

Ora ainda bem que vae entrar na normalidade a administração da justiça na comarca de Faro!

Juiz já temos, Não que queiramos malsinar as interções da justiça, que tem assistido aos contribuintes d'esta comarca com o serviço dos substitutos.

Mas tão duvidosa andava a legitimidade da representação juridica no desempenho de funções que dão e tiram direitos, que realmente as boas consciencias devem folgar porque haja terminado esse periodo de jogo d'empurra, em que andou a vara do tribunal de Faro de mãos para mãos, sem poder afirmar-se que a regra legal justificasse investiduras tão capciosas!

Parabens, pois, aos habitantes de Faro!

### Mercados fluctuantes!

Dá-nos o collega local uma genial ideia para a solução do problema dos mercados!

Offerece-nos mercados fluctuantes!

E porque não? Já sabemos que o seu amphitrião anda em correspondencia com um dos mais abalisados mestres da aviação para vir a Faro estabelecer um avião, onde se installe o tal mercado fluctuante!

Que belleza d'hortaliça assim temos!

E digam depois que Faro não possui grandes luminares que propugnam por seus altos vãos no progresso!

### Uma fissura artistica

Soberba tactica! Mas muito transparente.

Agora appella-se para a maior necessidade que tem o municipio de resolver o problema da luz de preferencia ao dos mercados e porque ha uma proposta de fornecimento de electricidade, a esta e só a esta exclusivamente tem a vereação municipal d'aplicar a sua attenção.

E' processo de praça de touros!

E digam que o progresso não entrou até na discussão jornalística por meio dos bellos exemplos das lides taurinas!

A proposta d'electricidade faz de vistosa capa para distrahir o publico da preocupação na solução dos mercados.

Mas, santas creaturas, quem lhes disse que o assumpto da luz electrica não seja um problema tão mercedor das attentões como todo e qualquer problema das necessidades publicas?

Trate-se tambem d'esse assumpto e merecerá a vereação as nossas apotheoses!

Mas ir para as soluções da electrica luz como instrumento perturbador da necessaria solução dos mercados parece-nos safada manha só para lograr o proximo.

E ainda ha quem duvide que se pretende proteger o interesse particular de certo predio para o Banco com detrimento da conveniencia geral?

Está tudo tão ás claras!

### As Cascas

Não são as de laranja, aquellas que fazem cahir os governos, mas sim as de melancia, melão e figo, que são lançadas nos passeios e que fazem que um cidadão ande sempre

a olhar para o chão para não dar um trambulhão e partir uma perna. Nós imaginavamos que devia haver um certo cuidado com isso, mas, infelizmente, vemos que tal não succede; os passeios parecem umas estremeiras, mas não ha quem repare n'isso. Paciencia!

### Insistindo

Continua a cadeia sem guarda e o carcereiro sem força para se impôr ao respeito d'uns figurões que por ordem do sr. Procurador Regio para aqui vieram.

Não ha então soldados? Está bem.

Vamos ver se poderemos contatos e depois diremos alguma coisa mais sobre o assumpto.

O que podemos garantir é que não deixamos de insistir para que se forneça uma guarda á cadeia, como é de absoluta necessidade.

E ella ha de vir.

### E' preciso limpeza

Não queremos referir-nos á das ruas da cidade, que lá se vae arrastando conforme os varredores têm na sua vontade, mas sim á do corpo de policia civil, que de muito se está tornando indispensavel.

Factos gravissimos, dados recentemente em Portimão e na feira de Loulé, devem influir no animo de quem superintende na policia para pensar a serio no que ha a fazer, pondo de parte influencias politicas ou pessoas de compradrio e afilhadagem.

E' impossivel continuar-se assim; é urgente que se faça uma rigorosa syndicancia aos actos de alguns guardas e que se substituam, mas respeitando as disposições do regulamento quanto á admissão de novos guardas.

N'este ponto deve-se ser rigoroso e escrupuloso, não devendo intervir n'essa admissão quem só pensa arrumar compadres, amigos e creados.

E não se diga que fallamos sem motivo, pois os factos nos dão razão.

Cuidado, muito cuidado com as pessoas que concorrerem aos logares vagos de policia.

### Alimento para a traça

O sr. Feio Terenas, dizem os jornaes, vae apresentar em côrtes, quando se discutir o orçamento do ministerio do reino, um projecto de lei para serem creadas em todos os municipios bibliotecas publicas.

Com a linda frequencia que já se manifesta em certas bibliotecas está vendo as grandes utilidades que hão de sobrevir d'estas instituições.

Approveitara a traça que logo terá pasto n'essas rimas de papel.

### Convenientissimo

O sr. deputado Macedo Ortigão pediu em côrtes ao sr. ministro das obras publicas que o comboio rapido do Algarve tenha uma paragem na estação do Poceirão, que dá accesso a varias localidades importantes e bem assim que o mesmo comboio pare tambem na estação d'Albufeira, pelo menos durante o periodo balnear.

E' realmente de muita conveniencia o ser attendido o pedido do zeloso deputado.

### Maria Judice Costa

Foi muito sentido que não tivesse podido ser satisfeita a anciedade dos algarvios para irem applaudir aquella sua parca, tão eximia cantora, na soirée dada no casino da praia da Armação de Pera em cuja

sessão de abertura se dizia que ella cantava.

A gentil cantora teve intenção de o fazer, em homenagem a seu padrinho, o sr. Mascarenhas Gregorio, e aos algarvios que muito desejavam dar-lhe incentivos no começo da sua carreira com os seus applausos e enthusiasmos; porém o contracto que tem com a empresa de S. Carlos na proxima epocha, veda-lhe o cantar n'outro logar sem auctorisação do emprezario e este não foi procurado para tal consentir.

### Providencias!

E' deveras lastimoso o que se está passando ultimamente em Loulé.

A auctoridade não cumpre a lei, deixando a villa entregue aos meliantes; diariamente se estão alli a dar casos vergonhosos sem que ao menos haja um olhar sobre taes factos. Pois assim que se approssima a noite os habitantes obrigam se a recolher a suas casas, por se tornar difficil transitar pelas ruas da villa, porque facilmente podem ser assaltados por essa cafila de malandrins que alli passeiam, provocando quem passa, sem que a auctoridade intervenha em taes abusos.

Ha dias um rapaz de nome Arnesto, ao d'rigir-se para sua casa, foi assaltado na Rua Serpa Pinto por 4 meliantes, que lhe tiraram algum dinheiro que trazia nos bolsos e em seguida agredido á paulada.

Isto não pôde continuar! Faça-se justiça, sr. administrador e ponha-se a policia de parte, para que não tenhamos de voltar a fallar no assumpto!

Protestamos energeticamente contra taes factos, e para isto pedimos a attenção de quem competir, afim de pôr cobro a tão vergonhoso proceder!

### Liga Naval

Os corpos gerentes d'esta associação ficaram, pela ultima eleição, assim constituídos:

Presidente—D. Bernardo Antonio da Costa de Macedo, capitão de fragata—Vice-presidentes—Manuel de Jesus Belmarço, capitalista e Alexandre de Figueiredo e Mello, agronomo e proprietario;—Secretarios—Henrique Matheus Cançado, agente do Banco de Portugal e Domingos Antonio Callado de Branco e Brito, 2.º tenente;—Thesoureiro—Francisco da Silva, commissario da armada;—Vogaes—Arthur Aguedo, advogado e jornalista; Izidoro Leger Pereira Leite, 1.º tenente; João Alexandre da Fonseca, negociante; Manuel Alberto Soares, 2.º tenente e Ventura Coelho de Vilhena, proprietario.

Em reunião de 28 do proximo passado, o sr. D. Bernardo da Costa, em phrase elevada e fluente, agradeceu a subida honra da sua nomeação para presidente de tão prestimosa associação, sob a alta protecção de S. M. El-rei o sr. D. Manuel II, e que empregaria todos os esforços a favor do desenvolvimento do Conselho Regional de Faro, devendo começar-se dentro em pouco a propaganda por toda a provincia.

E' realmente lamentavel que n'esta sorridente provincia que tão bem comprehendeu e acolheu o grito do futuro de Portugal está no mar, deixasse desorganisar os seus centros que já contavam tantos elementos de valor contrastando assim com o norte do paiz onde os nucleos da Liga se multiplicam, havendo actualmente para cima de 40 e que tão bons resultados se tem colhido na povoação de rios e protecção á classe maritima.

### Dragagem

Annuncia nos o collega local e sem espirito de pataratices, molestia que só conhece no proximo, que já estão dragados cem dos trezentos metros que tem o maior dos bancos da barra de Faro.

Não nos diz se estes cem metros são de volume ou de extensão e na extensão que largura e profundidade, o que só assim especificado nos poderia dar ideia do deslocamento das areias do referido banco e que tambem seria conveniente dizer onde se lançaram.

Isto por uns Zuns-Zuns que nos tem chegado aos ouvidos de repente assoreamento do braço do rio d'Olhão.

Mas, dado que o que ha dragado seja coisa que se veja em effeito real, porque não ha de levar o informador do collega os seus receios, já manifestados de que no inverno não se pôde dragar, á possibilidade quasi certa de em dois ou tres dias o movimento d'areias da costa tapar esse grande sulco ou escavado de cem metros, que bom dinheiro tem custado ao estado.

Muito folgariamos se o informador, entusiasta da draga, quizesse tomar conhecimento do banco d'arcia, que ha um anno apenas se formou á barra de Portimão, dividindo-a em dois canaes, o que não quer dizer que a mesma causa, que fez aquella accumulção, em proximos tempos não produza tambem a sua remoção e o canal da barra n'aquelle sitio, onde muita gente já o tem visto!

Quem pode ter duvidas sobre os movimentos das areias na nossa costa?

### Jornaes

Recebemos o n.º 188 do jornal A Verdade, publicado em Lisboa e que traz leitura agradável e alguma que pouco agradará ao cacique-mór cá da terra... Este que leia, e que trate de se modificar nas suas lidimas qualidades de caracter.

## O MERCADO

Se houvesse que condemnar pelas disposições tomadas para a construção do mercado de verduras, na doca contigua á ria, teriamos, antes de tudo, de chamar a vereação municipal do Faro a julgamento, porque foi ella, com a acceitação de todos os seus membros, quem veio accusar á cidade a precisão urgente d'um outro mercado, com a circumstancia bem frisante de local. A doca e só a doca se offerecia e era acceitavel para o emprego: um mercado mixto, para hortaliças e pescarias.

Quem contesta mas sem desvanecios ou clicana a proposição? Até agora, na altura, criteriosos, ninguem o fez.

O expediente de dizer e repisar que o bom é pessimo e o mau optimo, sem esclarecer os circumstantes, não colhe nem adianta. Serve apenas para animar a risota d'uma coterie inconsciente e indignar o publico sensato.

O mercado actual foi em primeira mão condemnado pelos srs. vereadores, por incapacidade que explicaram e constará das suas actas ordinarias ou extraordinarias, o só mezes decorridos é que a cidade, havendo feito reparo mais detido, confirmou a necessidade accusada, ligando-se sem discrepancia desprendida de politica e alheia a conveniencias parciais, para que o novo mercado fosse construido. Sahir d'isto, em portuguez, latim ou

bundo, se quiserem, é enredar e fugir da arena.

A par da necessidade comprovada devia reparar-se com attenção na cifra offerecida pelo terreno do actual mercado, sem esquecer o aproveitamento destinado, em harmonia com interesses muito para considerar, e ainda guardada a esthetica, que tambem tem o seu logar; porque é, pois, que havia de repellir-se a pretensão, que para mais foi apresentada sem condições de preferencias e antes ficaram accordes as duas partes, que a area pretendida seria posta em hasta publica sob o limite do prego da offerta?

Defenoras de quintalejos segundo o dizer do advogado d'um pantano, ameaça constante á vida dos farenenses em quanto se não senear como é imperioso e instante!

Quem são os defensores e a quem pertencem os quintalejos alvejados mui ardilosamente, no intuito de conspurcar uns e outros? Será a camara municipal com substebeamento na cidade?

Venha para publico a verdade escorreita, nitida como a innocencia, doa a quem doer, ponde-se termo, como é mister, ao efusiar de petardos menos proprios em meios civilizados.

O municipio tem outras necessidades clamando tambem attenção. Oxalá que assim não fóra. Porém a propria camara entendeu e resolveu começar pelo mercado, o que a boa razão defende, pois que, construido na altura, sem falha de quanto lhe é devido e recommendado, acudindo ás necessidades do concelho, de hoje e futuras, tem necessariamente de compensar com largueza e segurança o capital empregado. Descomponham e bárafustem a seu talante porque a verdade é esta.

O mercado actual é bom! Não offerece duvida: é modelar! O sr. Ortigão de Carvalho já o confirmou perante a melhor parte dos farenenses no senado municipal.

Como rapidamente se transformou o que ha poucos mezes fóra condemnado pela nossa vereação! E querem ser tomados e serio!

O despauterio já traz de sobrenvisio o publico.

O pantano está já corroido e a podridão chega aos abysmos. Encontrar pé é difficil senão impossivel. Como, pois, descobrir base para assentamentos do novo mercado sem gastar enormeissima verba! Os pinhaes do Algarve não darão bastante para segurar os paredões que o mercado exige!

Vejam, pois, e admirem os leitores, se é que alguns ha ainda que attentem um momento sequer no que se diz e escreve n'esta repisada contenda unicamente porque Faro pediu justa e sensatamente um mercado e escolheu para a sua edificação o unico local recommendado por a quasi totalidade dos seus habitantes.

A vereação municipal que considere como lhe cumpre a solicitação para o que lhe foram do melhor grado e expontaneamente facilitados meios sufficientes.

Não se preocupe nem se embarace porque quando a boa razão se restabelecer, o que ha de succeder, não haverá um unico farense que lhe regateie os seus louvores.

O beneficio é de primeira e instante necessidade; demoral o seria cooperar no desaproveitamento de receitas asseguradas.

## Distribuição de premios

Como haviamos noticiado, effectuou-



se, no domingo passado, no Collegio do S. Coração de Jesus, a distribuição de prémios ás alumnas que mais se distinguiram no findo anno lectivo, quer pelo seu comportamento, quer pela applicação ao estudo.

As 11 horas da manhã, já o vasto salão do collegio, eo fundo do qual está armado um palco, se encontrava cheio de damas, que, com a variedade das suas *toilettes*, davam grande realce á modesta, mas bonita ornamentação da sala.

Eram 11 e meia quando s. ex.<sup>a</sup> o sr. D. Antonio Barbosa Leão, digno prelado da diocese e que fóra convidado para presidir áquella sympathica festa, deu entrada no salão, acompanhado pelos rev.<sup>dos</sup> conegos Nogueira, Julião, Lorena e Franco; depois de ter tomado assento n'uma cadeira collocada á esquerda do palco, deu-se immediatamente começo á *matinée*, que precedia a distribuição, sendo cantado por todas as alumnas do Collegio o hymno de s. ex.<sup>a</sup> o sr. Bispo.

A seguir, a menina Justina Cumano recitou muitissimo bem uma poesia de saudação ao sr. D. Antonio, feita pelo nosso collega e mimoso poeta, dr. Rodrigues Davim, poesia que publicamos por ser mais uma manifestação do grande talento do seu auctor.

Vindes ao nosso lar? Como estremece o nosso coração, o nosso olhar! A vossa benção é o sol que aquece o tugurio do pobre e doira a messe de que a Virtude é o grão a germinar.

Da Caridade humilíssimas obreiras, é o nosso emblema a redemptora Cruz, por ella é que nós somos mensageiras de alívio para todas as canceiras, p'ra toda a treva—de almejada luz.

Gema na terra a mais ferina dôr, ou se contorça a mais intensa mágoa, a nossa voz é sempre a voz do amor: p'ra cada espinho temos uma flor, p'ra toda a sede uma gotinha d'agua.

Pela Patria e por Deus!—Lá nas distantes negras, guerreiras, torridas soidões, entre uivos de metralhas fulminantes nós fallamos da fé aos expirantes enchendo-lhes de luz os corações.

A immaculada e casta flor da Infancia recebe o doce orvalho da instrução n'esta escondida e perfumada estancia, e a Luz afoga a treva da Ignorancia no seu formoso e prodigo clarão.

Sêde bemvido, pois, ao nosso lar onde a Virtude—a santa flor dos Céus tem o seu branco e luminoso altar: Esperança e Fé, Senhor, p'ra vos saudar e Caridade p'ra servir a Deus.

Foi depois representada a linda e appropriada comédia n'um acto, com musica, *A escola na aldeia*, em que entraram as meninas Josepha Cabrita, Maria José Vaz, Maria de Lourdes Cruz, Maria de Jesus Eusebio e Lucilia Judice, tocando ao piano a sr.<sup>a</sup> D. Maria Victoria Cumano. O desempenho foi magnifico por parte de todas, que pareciam já umas artistas muito habituadas a pizar o palco; devemos, no entanto, fazer especial menção da menina Josepha Cabrita, que, no seu papel de mestra, se houve muitissimo bem, mais, muito mais de que seria para esperar de uma leiga na arte dramatica.

Apresentaram-se depois as meninas Celeste Róssado e Maria de Jesus Eusebio, duas galantes creanças, que com muita graça disseram o dialogo. *A boneca*.

Foi a seguir desempenhado o drama em 5 actos, *A conversão*, em que tomaram parte as meninas Justina Cumano, Maria de Lourdes Cruz, Josepha Cabrita, Amelia Serpa e Maria da Conceição Lopes. O drama, que é verdadeiramente emocionante, teve umas boas interpretes em todas as meninas, mandando a verdade que se diga que se salientaram, no entanto, as meninas Josepha Cabrita e Maria Anna Ramos, que deram grande realce aos seus personagens.

Em seguida a sr.<sup>a</sup> D. Maria Victoria Cumano e D. Maria Antonia Franco tocaram a 4 mãos, *La fête champenoise* (*Lebierre*), com toda a mestria, mostrando bem quanto são conhecedoras da arte de Mozart, sendo muito e justamente applaudidas.

Foi depois representada a engraçada comedia, *Mil e uma noites*, em que tiveram os principaes papéis as meninas Justina Cumano, Amelia Serpa e Josepha Cabrita, que se portaram muito bem, dando mais uma prova da sua grande habilidade para a arte de Talma. A comedia no seu con-

juncto agradou muito, fazendo rir o publico a bom rir. D. Justina Cumano deliciau depois o auditorio com a execução ao piano da peça, *Madame Butterfly*, mostrando bem que não foi em vão que se dedicou á musica; muito applaudida.

Agradou extraordinariamente o monologo, *A comilona*, que foi dito e muito bem pela menina Maria da Conceição Lopes.

Acabou a primeira parte do programma pela representação da comedia em francez, *L'institutrice pour rire*, em que todas as pequenas artistas se houveram muito bem e mostraram quanto é bem dirigido o ensino da francez no Collegio; pelo monologo, *A minha boneca*, dito pela pequenina Ignez Vilhena Mello, que muito e muito bem se sahio da missão que lhe confiaram; e pela execução a 4 mãos de *La Chatelaine*, por D. Victoria e Justina Cumano, execução que muito agradou e rendeu fartos applausos.

Apoz um pequeno intervalo, deu-se principio á 2.<sup>a</sup> parte, com a execução da peça *El clavel*, para piano e 4 mandolinas, per Maria de Lourdes Cruz, Victoria Cumano, Justina Cumano, Josepha Cabrita e Lucilia Judice, devendo, para sermos justos, dizer que agradou muito este numero do programma, manifestando-se o auditorio com entusiasticos applausos.

O olhar perturbador, monologo pela menina Florinda Uva, agradou bastante pela forma porque ella, uma creança de 8 annos, o disse.

D. Maria de Lourdes Cruz executou primorosamente ao piano, o que lhe rendeu fartos applausos, *Il pagliacci* (*Léoncarlo*).

A comedia n'um acto, *Uma falsa baroneza*, foi, como as anteriores, muito bem desempenhada, salientando se, no entanto, D. Maria de Lourdes, que fez primorosamente o seu papel de baroneza *bera*.

*L'Argentine*, a 4 mãos por D. Maria Victoria Cumano e D. Maria de Lourdes, e *L'Esule* a piano e mandolina por D. Justina e D. Maria Victoria Cumano, obtiveram grandes applausos pela sua primorosa execução.

Muito bem as poesias *Rondinelle*, em italiano e *A caridade*, recitadas por D. Justina Cumano.

Cantado o hymno do Collegio por todas as alumnas, s. ex.<sup>a</sup> o sr. D. Antonio proferiu um pequeno discurso, em que mais uma vez mostrou quanto é grande e generoso o seu coração e quanto amor dedica aos seus diocesanos. S. ex.<sup>a</sup> foi muito applaudido pelo encantador grupo das collegias, applausos que agradeceu, dizendo ser esse o seu premio.

Em seguida foi feita a chamada das meninas, que receberam os seus premios das mãos do digno prelado, que para todas tinha palavras de incentivo e louvor.

E assim terminou aquella sympathica festa, que deixou as melhores impressões em todos, sendo unanimes os louvores á Superiora e mestras do Collegio pela forma como dirigem o ensino ás creanças que lhes são confiadas.

Na sala contigua áquella onde se realisou a *matinée*, estavam expostos os trabalhos das discipulas do Collegio. Entre elles, todos bem executados, salientavam-se as pinturas e desenhos de D. Victoria e J. Cumano, os bordados a matiz de D. Josepha Cabrita, D. Lourdes Cruz, D. Lourdes Ramon e D. Maria Antonia Franco e os bordados a branco de D. Lourdes Cruz e D. Lourdes Ramon.

## TOURADA

Consta-nos que, pela proxima f-ira de Faro, se realisarão 2 corridas; apresentamos á empreza, para seu bem e nosso gosto, um requerimento pelo qual se contracte artistas bons e diligentes obter gado em termos.

Não lhe será isto muito difficil visto que em outubro poucas corridas ha, estando disponiveis quasi todos os artistas.

Siga o nosso conselho e verá que se ha-de dar bem com elle.

O publico gosta do divertimento e tem coadjuvado esplendidamente a empreza, é justo que esta correspondente apresentando-lhe um bom cartel,

qua é a melhor garan'ia para o exit das corridas.

E... sans rancune...

## NOTICIAS VARIAS

Tem estado bastante doente em Villa Real de Santo Antonio, o nosso amigo sr. Francisco Amancio R beiro, com agencia de publicações n'aquella villa.

A este nosso amigo lhe enviamos os nossos parabens pelos valores obtidos nos seus exames.

—Deve ter logar em Loulé, no dia 19 do corrente mez, o consorcio do nosso typographo, sr. Joaquim Paulo Correia, com a menina Michaela Rosa dos Santos, mui prendada filha do sr. Manuel Joaquim dos Santos e de Anna Medeiros dos Santos.

—Tomou posse do seu logar de secretario do lyceu de Faro por sua qualidade de professor effectivo mais novo o sr. dr. Barbosa.

—Depois de ter percorrido as principaes terras do Algarve, partiu na quinta-feira para a capital com sua familia, o sr. capitão d'artilheria, Aurelio Belisario Carrajola Travassos Neves.

—Foi para a Armação de Pera, o sr. dr. Joaquim da Ponte, digno conservador d'esta comarca.

—Já se tem feito alguns embarques de figos da presente colheita com destino ao estrangeiro.

—O sr. dr. José E. da Conceição Flores parte no rapido de amanhã para ás Caldas da Rainha.

—Tem parecer favoravel para ser promovida á 1.<sup>a</sup> classe a professora D. Maria Thereza Rocha, d'Alcantarilha.

—Discute-se nas camaras legislativa um projecto de lei garantindo o juro de 5 % pago pelo estado ás obrigações da Companhia União dos Viticultores que não encontron tomadores á sua primeira emissão de mil contos.

—Esteve em Lagos o navio escola d'alunos marinheiros, *Pero d'Alemquer*.

—Regressou ao seu logar de capitão do porto de Villa Real de Santo Antonio, o capitão tenente Hopfer Clemente Gomes.

—Está já na sua casa em Portimão, vindo das Caldas da Rainha o sr. dr. Joaquim Pargana Neves, conservador n'aquella comarca.

—Foi mantido no seu logar d'engenheiro chefe da secção hydraulica, n'esta cidade, o sr. dr. João Pestana Girão que havia sido transferido para igual logar na Figueira da Foz, facto com que muito nos congratulamos.

—Casou em Olhão o sr. Manuel Cruz Ventura com a sr.<sup>a</sup> D. Francisca Morgado Alves, tendo sido testemunhas os srs. Joaquim Antonio Fonseca e Antonio A. Garrocho.

Desejamos aos noivos uma prolongada lua de mel.

—Foi hontem para a capital, com pouco demora, o sr. Eduardo Falcão, administrador do concelho.

—Para as Caldas de Monchique partiu o sr. João Gomes Relego Arouca, amanuense do governo civil.

—Parte hoje para Evora, onde conta demorar-se alguns dias, o sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, conego da Sé de Faro.

Acompanha-o sua solrinha, D. Elvira Dalphina Nogueira, que vae passar alguns mezes em Reguengos em companhia de sua familia.

—Com sua familia foi para Cachopo o sr. José Lopes do Rosario.

—Estiveram em Faro, acompanhados de suas familias, os srs. drs. Francisco de Sousa Dias e Saraiva da Rocha, que andaram percorrendo as principaes terras do Algarve.

—Recebemos da Livraria Chardon, do Porto, o catalogo geral dos livros que tem á venda no seu importante estabelecimento.

—Esteve em Faro, de passagem para Cachopo, o sr. dr. Agostinho Lucio da Silva.

—Com sua esposa, foi passar a epocha balnear na Armação de Pera, o sr. dr. Filippe Baião.

—Tem estado em Lsgõa, n'uma commissão de serviço, o sr. Luiz Augusto Vieira da Silva.

—Tem estado doente a menina Judith Neves Ayalla, filha do sr. Bernardo Ayalla, digno 2.<sup>o</sup> commandante da corveta *Duque de Palmella*, Desemjams lhe as melhoras.

—Foi nomeado juiz de paz em Faro, o sr. José da Encarnação de Sousa Coelho, muito conhecido e estimado sollicitador na comarca.

—Para escrivão do juizo de paz acaba de ser nomeado o sr. Armando de Brito, filho do sr. Francisco José Bernardino de Brito, digno escrivão do juiz de direito.

—Nos proximos dias 11, 12 e 13, ha-erá em Albufeira grandes festejos, cujo programma é o seguinte: no dia 11 haverá alvorada, regatas, corridas de nataçao; illuminações á veneziana, aerostatos grotescos, musica e fogos; em 12, corridas de bicycletes e de fitas, grandioso cortejo naval nocturno, illuminações, aerostatos, musica e fogos; em 13, corridas d'obstaculos, de baldes e celhas, lueta de tracção, tonnel sportivo, marcha *aux flambeaux*, illuminações, aerostatos dirigiveis, musica e fogos.

—Os fogos são dos afamados pyrotechnicos, Manuel Gonçalves da Silva & Filhos, de Vianna do Castello. Espera se grande concorrência.

—Regressou a Faro o sr. Tavares Branco, filho do sr. José Tavares Branco.

—De S. Braz d'Alportel, onde esteve a mudança d'ares, regressou o sr. dr. Joaquim Rodrigues Davim, digno notario n'esta comarca.

—Com sua familia foi para a Armação de Pera, onde conta passar o mez de setembro, o sr. dr. Virgilio Inglez.

—Tivemos o prazer de abraçar o nosso estimavel amigo, sr. Antonio Eduardo de Macedo Ortigão, de Lisboa.

—Das Caldas da Rainha, regressou com sua esposa o sr. conselheiro José Vaz Judice d'Aboim, digno Secretario G ral do Governo Civil. Na tarde do dia em que chegaram a esta cidade, partiram para Paderne, onde contam demorar-se alguns dias.

—Com muita concorrência, teve logar nos dias 29, 30 e 31, a brilhante feira que é de costume fazer se todos os annos em Loulé.

Tambem se executou ali na noite do dia 28 um concerto musical dado pela excellente e reputada phylarmonica *Artistas de Minerva*, a qual mais uma vez executou um dos seus melhores repertorios, que muito foram applaudidos.

—Para a praia da Rocha partiu o sr. D. Bernardo da Costa Macedo, commandante da corveta *Duque de Palmella*.

—Regressou de Mafra o sr. José da Palma Ribeiro, 1.<sup>o</sup> sargento d'infantaria.

—Estiveram em Faro esta semana, os srs. dr. Simões Alegre, delegado em Loulé, e dr. Cabrita, distincto advogado em Silves.

—Com sua esposa, veio a esta cidade o sr. Arthur Sequeira, digo escrivão de direito em Loulé.

—Passa, melhor com o que muito folgamos, o sr. José Bento Ruah.

—Foi para Villa Real de Traz-os-Montes, onde vai consorciar-se, o sr. dr. Candido Gueiro, digno advogado em Loulé.

—Regressou hontem a Faro, acompanhado de sua esposa, o sr. João Rodrigues Aragão.

—Partem amanhã para Loulé, seguindo depois em d'igressão pelas praias algarvias, o sr. Antonio Rebelo Neves, sua esposa e filho.

## Cartas ao Ludovico

I

Meu caro:

Como a decantada *Margarida* que ia á fonte, aqui vegetava eu, pacatamente escondido na paz d'este viver patriarchal e burguez, livre de pruridos pretenciosos e despedido de basofias, sem que até hoje, de leve sequer, me tivesse passado pela mente a ideia de que iam germinar em mim umas coegas litterariasque; impondo-me a canga epistolar, me arrastasse a sahir á estacada, defendendo este recanto da *praiophibia* do correspondente do *Algarve*, na *Boch*!

Macacos me mordam se eu pensava em lutar com a minha *preguicite* aguda, para te dizer coisas de Monte Gordo!

Não rias! Monte Gordo, como qualquer outra das suas irmãs algarvias—descu pau a ousadia da invocação de parentesco, oh manso!—tambem tem o direito de dizer coisas, de trocar impressões, de ter uma dignidade propria que a leve a repellir as patacudas dos correspondentes das collegas.

Pois então cumi é!

Não te parece, Ludovico, que Monte Gor-

do é uma praia como qualquer outra, pensando e sentindo como as outras e mais leve e menos parva por absoluta falta de pergaminhos que lhe deem fóros de praia *chic*?... Que afinal não é preciso muito para alcançar tal genealogia! Nem é titulo que custe caro.

Na opinião do patuquissimo correspondente da Rocha em defeza de sua dama, como um D. Quixote fugido aos direitos do bom senso, para elevar Monte Gordo á categoria de praia da moda, começar se-hia por dar-lhe um nome pomposo: *Mont-Gras les bains*, por exemplo, como ha tempos a chriscou um espirituoso farens!

Com este lindo nome, e mais uma sorveiteira, uma duzia de candieiros de acetylene, um meza de bridge, um correspondente que consulta correspondencias, como quem põe bandarihas—aos pares—uma dose de *alcantis*, pelo menos igual áquella com que elle aljófra as suas parelhas de prosa, Monte Gordo passaria logo a ser uma praia *chic*!

Dava a nota!

Poderia já ser frequentada, sem desdoiro, pela *haute-gomme* algarvia, pelos mais nobres descendentes dos cruzados... novos!

Seria uma praia aristocratica cujo nome seria lido e ouvido sem despertar sorrisos parvos a correspondentes *idem*.

No capítulo diverso annunciari nos jornaes uma partida para Monte Gordo como para *Mont d'or*, *Aix les bains*, *Cote d'azur* ou para o dominio que nos leve, e não se perderia por isso o apodo de pessoa *chic*... *v'lau... p'schutt!*...

O que é o mundo!

No capítulo diversos tambem não era preciso muito; não te parece?

Abriu-se hia a serie por uma dose de *papas de farinha*, entremeadas por duas gaitadas pelo D. Rebel e 2 recitas por uma *troupe* dramatica qualquer; metter-se-hiam depois umas *excentyiques duettistes* a 9.000 reis por cabeça e... *pulo livre*... (vidé correspondencia da Rocha no *Heraldo* de 29 de agosto) uma regata e umas corridas de bicycletes e prompto!

Só faltava o fecho que seria constituído por uma dose de *farinha em papas!*

Xico.

Monte Gordo, 1 de setembro de 1909

(Continua)

## Bijou Theatro

Continuam as enchentes n'este elegante theatro da praça Alexandre Herculano, onde nas ultimas noites têm apparecido verdadeiras novidades animatographicas.

ao publico recommendamos uma longa série de novas fitas que a empreza, sempre prodiga em bem servir os espectadores, acaba de receber e cuja exhibição principia hoje.

—Tambem pedimos á empreza, que ponha cobro ao mau proceder d'um dos seus empregados para com os espectadores, pois que, n'uma das ultimas noites, um cidadão ao entregar o seu bilhete de entrada e por não o levar desdobrado, foi abocanhado pelo sr. Seipião Heitor, empregado da empreza. Basta de abusos!

## NECROLOGIA

Depois de prolonga do soffrimento falleceu em Lisboa a menina Maria a na Ortigão Peres, filha do capitão do Estado Maior, sr. João Ortigão Peres e de D. Maria Paula Ramalho Ortigão Peres.

Era uma creança encantadora pela belleza e pela intelligencia; tinha 8 annos, revelando uma rara precocidade no juizo e na percepção das cousas. Ha um velho preconceito que diz não irem longe as creanças cujos dotes de espirito desabrocham cedo; a lenda prescutora, mas ignorante, quer-nos insinuar no seu conceito que se esgotam depressa.

O que terá um cerebro mais ou menos esclarecido com os microbios assassinos que dizem as creanças pela enterite!...

O certo, porém, é que motivos de sobra têm seus estremosos pais para a lancinante consternação em que se encontram e por isso os acompanhamos, bem como a seus tios, no grande desgosto porque acabam de passar.

A urna, conduzindo a infeliz creança, chegou a Faro no comboio correio do dia 31, acompanhada pelos tios da finada, srs. tenente-coronel José de Abreu Ortigão, Antonio Eduardo de Macedo Ortigão, nosso collega do *Diario de Noticias*, major Feliciano Ortigão e Luiz Ortigão.

Na gare encontravam-se alguns dedicados amigos e parentes das familias Ortigão e Peres, que acompanharam o feretro até á capella do cemiterio da Esperança, onde o rev. João Bernardo Mascarenhas, por acto espontaneo, que muito penhorou a familia enlutada, celebrou missa por alma de sua prima.





# CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

## DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

### ANNUNCIO

Faz-se publico que no dia 16 de setembro de 1909 pelas 11 horas da manhã na Secretaria da 5.ª Secção de Via e Obras, perante o respectivo chefe da secção, terá lugar a arrematação para a construção de 3 habitações para pessoal na estação de Estombar. O depósito provisorio para ser admittido a licitar é de vinte e dois mil e quinhentos reis.

Os licitantes podem enviar, em carta fechada, para a entidade perante a qual é feito o concurso, a sua proposta acompanhada do recibo do deposito provisorio e de todos os documentos exigidos, entendendo-se que, procedendo assim, desistem de tomar parte na licitação verbal quando a haja, e do direito de reclamar acérea dos actos de concurso.

Os projectos, cadernos de encargos e as condições de arrematação podem ser examinados todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde na Secretaria da secção e Repartição do serviço de Via e Obras no Barreiro.

Secretaria da 5.ª Secção de Via e Obras em Faro, 28 de agosto de 1909.

O Conductor Chefe da 5.ª Secção de Via e Obras,

Joaquim J. R. Pinto

302

## DECLARAÇÃO

O abaixo assignado declara, para todos os efeitos, que trespassou o seu estabelecimento de mercearias sito na Rua de Santo Antonio, d'esta cidade, ao sr. J. A. Paraizo Pinto, ficando a cargo d'este sr. todo o activo e passivo, incluindo dividas de freguezes.

Mais declara que liquidou legalmente com todos os seus credores, sem lhes dar o minimo prejuizo, comquanto alguns seus collegas tivessem formulado suspeitas infundadas.

Conserva-se no mesmo estabelecimento até fins de setembro onde se poderá apresentar qualquer credor particular que esquecesse e onde receberá o debito dos seus freguezes.

Faro, 1 de setembro de 1909.

Antonio Martins Gabriel.

officio, escrivão Brito, e inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Maria do Rosario Amôr e marido José de Sousa Madeira, moradores que foram nesta cidade, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do presente annuncio, a qual se effectuará em dois numeros do *Diario do Governo* e em outros dois d'um dos periodicos d'esta cidade, citando o interessado menor pubere José Madeira Amor, fi ho dos inventariados, ausente em lugar incerto na cidade de Pernambuco, Estados Unidos do Brazil, para todos os termos do referido inventario até final, sem prejuizo do seu andamento.

Faro, 17 d'agosto de 1909.

O escrivão do 4.º officio

Francisco José Bernardino e Brito.

Verifiquei, O substituto do juiz de direito, em exercicio.

A. Cruz.

## Caixeiro

Offerece-se com pratica de mercaderia e dá boas referencias. Nesta redacção se diz.

## Direcção das Obras Publicas do Districto de Faro

### 1. SECÇÃO DE CONSTRUÇÃO

Estrada real numero 17 de Beja a Faro  
Lanço do Amelxial á Ribeira do Vaseão

### Annuncio

Por ordem superior se faz publico que no dia 10 do corrente, pelas 12 horas da manhã, na secretaria d'esta secção, terá lugar a arrematação, por proposta em carta fechada, das empreitadas n.ºs 15, 16, 17, 18 e 19, todas unicamente de terraplanagens, sendo a base da licitação, respectivamente, 436\$000 reis, 464\$000 reis, 500\$000 reis, 356\$000 reis e 444\$000 reis.

O deposito provisorio, para o concorrente poder licitar, será de dois e meio por cento e o definitivo de cinco por cento da proposta.

O projecto, caderno de encargos e condições de praça e de execução estão patentes n'esta secretaria, em todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Secretaria da 1.ª secção de construção em Faro, 1 de setembro de 1909.

O Chefe da Secção

José Lopes do Rosario.

## Direcção das Obras Publicas do Districto de Faro

### secção dos serviços de conservação

### ANNUNCIO

Faz-se publico que no dia 15 de setembro, pelas 12 horas do dia, na secretaria dos serviços de conservação, perante a comissão para o fim nomeada, se recebem propostas, em carta fechada, para a arrematação de 9 empreitadas de grandes reparações, constantes do quadro seguinte:

N.º das empreitadas	Secções	Estradas	Kilometros	Quantidade de pedra por metro corrente	Extensão m.²	Importancia	Deposito provisorio
1	2.ª	R. 76	15, 200 ao 16, 100	m.² 0, 75	900,0	495\$000	12\$375
2	4.ª	" 78	52, 044 ao 52, 744	"	700,0	480\$000	12\$000
3	"	" "	62, 500 ao 63, 200	"	700,0	448\$000	11\$200
4	5.ª	" "	92, 466 ao 93, 366	"	900,0	450\$000	11\$250
5	"	" "	132, 900 ao 133, 800	"	900,0	468\$000	11\$700
6	6.ª	" "	160, 360 ao 160, 960	"	600,0	400\$000	10\$000
7	7.ª	D. 196	7, 900 ao 9, 000	"	1100,0	460\$000	11\$500
8	"	" "	13, 000 ao 14, 000	"	1000,0	480\$000	12\$000
9	3.ª	" 197	28, 000 ao 28, 850	"	850,0	500\$000	12\$500

O programma e condições para estas arrematações podem ser examinados na secretaria da Direcção em Faro, e nas das secções de conservação, em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Secretaria dos serviços de conservação em Faro, 30 de agosto de 1909.

O Engenheiro Chefe dos serviços de conservação,

Carlos H. Albers.

301

—Continuam os trenos para a proxima regata e começaram os ensaios para algumas recitas.

—Vivas as lembranças das bellas valsistas dos annos anteriores, que fizeram a sua emigração para outras paragens, de onde nos mandam adeuses de pezarosas saudades.

E como não havia de ser, se o salão do Casino da praia da Rocha é salão para as grandes voltas da valsa allemã, permite que se respira bem e o denaire e gentileza dos passes pode ser visto na sua elegancia e distincção!

Isto aqui não é dançar em recinto curto e acanhado, offogante e compressivo de calor, como figuras de realajo, movendo se no mesmo lugar! Aqui a valsa tem os grandes lances da inspiração, abre a alma e permite segredos que enfeitam corações. A dansa aqui não é um machinismo, é em sentimentalismo!

Mesmo para os velhos que não falgam n'ella,

Até breve

Monte-Gordo-25-8-909

Continuam chegando todos os dias a esta magnifica praia familias de entre as muitas que alugaram casas para aqui passar a estação balnear, estando já cá as dos srs. conselheiro Teixeira d'Azevedo, major Barreira, Carlos Garcia e sobrinhos, drs. Ponce y Sanches e Silvestre Falcão, José Berredo, capitão Ribeiro, engenheiro Aboim, Antonio Leiria, Damião Frederico, José Brandeiro, Tenorio, Cruz, dr. Teixeira Direito, Roxo, conego Lorena, Antonio Santos, dr. Marques da Costa, D. Bella Rocha, D. Catalina Vasques, D. Francisca Colorico Cordeiro, Roldan, João Barroso, Francisco Gomez Sanchez, dr. Alberto de Moraes, Mathias Gomez Sanchez, Figueiredo e Mello, D. Modesto Gomez Reyes, Trigos, dr. Aresta Branco, Palma, dr. Brito Camacho, João José e Domingos Uva, Martins Saicho, dr. Albuquerque, Manuel Pedro Guerreiro, Pires Viegas, Roldan, J. Cruz.

Já abriu o *Club de Monte Gordo*, installado n'uma bella casa na praça, e tendo annexos bilhar e serviço de restaurant.

—Projecta-se uma recita infantil e um concerto.

A *kermesse* em beneficio da banda «Meyebers», deve abrir brevemente, tendo já sido recebidas muitas e valiosas prendas.

## CORRESPONDENCIAS

Azinhal, 25-8-806

Já ha bem muito que não tinhamos occasião de observar tão escandaloso abuso como o praticado ha dias pelo sr. substituto de regedor que, valendo-se da sua auctoridade capturou um individuo forasteiro que aliaz não praticou crime algum, nem commetteu disturbios. Simplesmente, estando um pouco embriagado e levando uma burra á rédia, dizia em voz alta, a burra é branca.

Taos *carochos* se metteram na cabeça do sr. substituto que entendeu vingar-se no pobre homem, dando-lhe ordem de prisão, sem motivo nem meio motivo.

Para fazer a conducção do preso requisitou sem officio nem auctorisação do commandante da força, um cabo e dois soldados, o que não foi attendido.

A muito custo encontrou dois cabos de policia, que em companhia do substituto foram prender o homem a casa d'um individuo d'esta terra chamado José Ruivo, onde se encontrava conversando amigavelmente.

Por vingança entendeu o sr. substituto fazer tão vexada prisão que no seu entender não devia ter feito.

Reconheça pois o mal, e não pratique mais abusos nem se valha da sua auctoridade para os commetter.

T. Pacato.

## Secção de annuncios

## Editos de 30 dias

2.º Annuncio

Pelo juizo de direito da comarca de Faro e cartorio do 4.º

A's 9 horas realizou-se o funeral, da capella para o jazigo de familia, a que apesar de a noticia da trasladação só ser sabida aqui na vespera á noite e não haver convites por expressa determinação da familia, assistiram bastantes pessoas amigas e camaradas do pae e tios da extincta.

A's borlas da urna pegaram; no 1.º turno, os srs. João Chaves, padre Mascarenhas, Justino Chaves e alferes José Joaquim Ramos; no 2.º turno, os srs. Alexandre de Carvalho, major O' Ramos, Antonio Cyrillo Tavares Bello e dr. Arthur Aguedo.

A chave foi conduzida pelo sr. Macedo Ortigão.

Que descanse em paz a desditosa creança.

João Ortigão Peres, tendo de partir precipitadamente para Paris em commissão de serviço militar, agradece por este meio, emquanto pessoalmente o não póde fazer, aos seus amigos e camaradas e a todas as pessoas que por qualquer fórma lhes tributaram manifestação de pezar pelo fallecimento de sua querida filha e muito especialmente áquelles que a acompanharam á sua ultima morada.

## Praias

Praia da Rocha, 1-9-909

A semana que decorre regista mais festas n'esta deliciosa estação de mar.

—A corrida de bicycletes na segunda-feira com uma enchente á noite no Casino, foi o que mais completo se podia desejar.

—Na noite debutaram as duas cançonetistas *Tabby* e *Mad* chegadas das Caldas de Vizella, para cumprirem aqui um contracto com a empreza Tavares de duas sessões por noite.

São duas figuras de palco muito distinctas no genero, tem a formosura, a graça e a desenvoltura propria e em contracto perfeito com o seu aspecto particular, muito respeitado e em absoluta contradicção com a grosseria que lhes foi dirigida n'um jornal da provincia em correspondencia d'esta praia.

E' preciso não confundir! Nem sempre certas profissões, aliaz desempenhadas como honesto meio de vida são caminho fatal para costumes censuraveis.

As formosas artistas atravessam a sua carreira sem perder a consideração que lhes dá o seu procedimento correcto e honesto.

—Chegam n'esta semana as familias dos srs. drs. Penedo, de Beja e Castanho, de Tavira. São duas familias que votam predilecção especial por esta praia. A primeira ha annos que a frequenta e a segunda adquiriu este anno um dos mais lindos chalets do bairro velho e na melhor situação d'estes sitios.

Nas reuniões no Casino tem tido noites de se junctarem cento e vinte senhoras, formando-se grandes quadri-lhas.

Mas estas noites de luar do principio da semana tem sido tão lindas, o mar illuminando-se com as suas riscas de prata nos reflexos dalua, as rocas dos alcantais destacando em sombras, os fundos das saliencias illuminadas e a praia tão lasciva e dolente nos beijos da lua em seus milhões de reflexos que todos se deixam embevecer n'este doce bem estar e ficam-se nos mirantes ou nos monticulos da areia, n'este banho de seducções que só o luar algarvio da nossa beira mar pode dar.

Mais que o luar do poeta nas saudades da «Lua de Londres», este nosso luar tão meigo, tão dolente, tão sonhador das nossas formosissimas noites de agosto em praias algarvias!

—Melhor que isto só poderia ter tido a praia d'Armação de Pera, nossa rival, se ella tivesse tido a dita lua e nos deixar ouvir os trinados da grande cantora Judice Costa, tão annunciados como honra bem distincta para a inauguração do seu Casino.

Mas os annuncios espalhados aos quatro ventos e até n'esse jornal não passaram de um réclamo para malogro de tanto admirador da eximia cantora, réclame em proveito de uma concorrência que se aperta no pequeno salão do Casino d'aquella praia e em proveito dos alugadores de trens e carrinhas que n'esse dia transportaram muitos illudidos!



O REMEDIO DAS TOSSES

**XAROPE PEITORAL BALSAMICO**DE  
Musgo islandico e jujubas

E' o remedio por excellencia para o combate de todas as tossees, seja qual for a sua origem e a gravidade da tosse. As experiencias feitas durante a guerra de 1870-71, assim a a tosse.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia  
**JOÃO ALMEIDA**

112, Rua do Bemfornoso, 114

LISBOA

DEPOSITO EM FARO

Pharmacia

**PANDEIRA & RAMO**

40, Rua D. Francisco Gomes, 40

Preço do frasco 500 reis. Pelo correio accresce a despesa do porte.

O REMEDIO DAS TOSSES

**GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MOBILIAS**NA  
MARCENARIA DE A. S. MENDES

45-47--R. DE SANTO ANTONIO--49-51

**FARO**

N'este estabelecimento, o mais acreditado e antigo da provincia, encontrará o publico, em variados estylos, um vasto sortimento de mobílias enceradas, em arvalho e nogueira, assim como polidas, em mogno, e por preços sem competencia, de construcção solida, perfeita e garantida.

**Manuel F. Alvaro Junior**

RUA DE S. MAVEDE, 89 R. C

Commissões, consignações e conta propria

Deposito de saccaria de todas as qualidades para cereaes e lãs, saccos para palha (em grosseria).

Encarrega-se, mediante pequena commissão da pesagem de cereaes e da venda de productos agricolas.

Venda de charruas de todos os systemas e todos os seus pertencentes, arame para enfardar palha etc.

Encarrega-se da compra de todos os artigos para a provincia.

Compra mel directamente aos productores.

268

**ADEGA NOVA ESTRELLA**

DE

**MANUEL ANTONIO DA SILVA & C.<sup>a</sup>**

RUA FILIPPE ALISTÃO 13, 26 e 28,

FARO

TEM Á VENDA

Vinho de pasto genuino e acreditado, tinto e branco. Vinho de Collares, d'origem. Aguardente seca, anizada e laranginha. Vinhos do Porto, marcas garantidas desde 360 reis a garrafa. Licor «Bonifacio» um bom aperitivo, muito estomacal a 360 a garrafa.

Azeite fino e bom vinagre.

196

**TIZANA**

DE

JOSE MARIA DE ASSIS

Extractificada..

Preparação especial  
do pharmaceutico**BASILIO CORREIA**

Para uso dos doentes de syphilis que não podendo occorrer a Faro, se queiram tratar pelo processo do dr. CUMANO.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Basilio &amp; Teixeira

28, RUA DE SANTO ANTONIO, 30

FARO

**FILTROS**

MALLIÉ

Pinto & C.<sup>a</sup> Faro

HOTEL MAGDALENA

Optimos aposentos com casa  
de banho.

SERVIÇO ESMERADO

FARO 21

**J. T. ARCHANJO**Cereaes, farinhas, sementes, sabão grão  
e arroz

58 a 64—RUA CONSELHEIRO BIVAR 58 a 64.

FARO

**JOSE DO O' D'ASSUMPCAO**

COM

ARMAZEM DE FARINHAS E OUTROS  
TIPOS GENEROS

92—Rua do Rossario—94

OLHAO

**Francisco dos Santos Correia**

Deposito de farinhas, arroz, cereaes e outros generos  
Compra amendoas, azeite e outros productos

5 RUA DE S. PEDRO, 7

44 FARO

**PORQUE TOSSIS?**

Usai as Pastilhas Benzoadas que vos curam immediatamente a tosse bronchite e a rouquidão.

40 annos de exito!

Caixa 200 reis.

Depositario em Faro

Antonio Martins Paula

Pharmaceutico

Deposito geral, pharmacia Rodrigues &amp; Ferreira—Forte.

Commissões Consignações

E

Conta propria de todos os artigos e generos da Provincia do Algarve Seguros etc.

CUNHA, PROCURADOR  
FARO**HENRIQUE BORGES**

CIRURGIAO DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Clinica de doencas da  
bocca e dentesPraça Ferreira de Almeida n.º 5  
FARO**LATOARIA MARREIROS**

Executam-se todos os trabalhos relativos á industria de latoaria de folha branca e pintada

Tinas, baldes e regadores para lavatorios, bidets, bacia para pé e mais artigos, com desconto para revender.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetylene.

REPRESENTANTE DA CASA Henrique Patroa, DE LISBOA

Grande e variado sortimento de artigos para acetylene, com desconto para revendedores e montadores

Artigos para canalizações de agua

Autoclismo systema Inglez, sem valvula, o mais perfeito e de effeito seguro

1—Praça D. Francisco Gomes—1

1—Rua Conselheiro Bivar—1

FARO

**Grande Hotel Duas Nações**

Proprietario—José Marques

Rua da Victoria 41—Frente para a

Rua Augusta—Telephone n.º 2040

LISBOA

Este antigo hotel, completamente transformado e modificado, acha-se instalado n'um vasto e sumptuoso predio, reconstruido de novo e já destinado para este fim; pelo que o seu proprietario não se poupou a esforços afim de que o novo e modesto hotel reunisse em si tudo quanto ha de mais moderno, hygienico e confortavel.

O Grande Hotel Duas Nações acha-se situado no centro da baixa proximo dos caes de embarque e desembarque, estações de caminho de ferro, theatros, repartições publicas, correios e telegraphos, agencias, bancos, etc., carros electricos á porta para todos os pontos da cidade.

—Espaçosa sala de jantar com serviço em mezas pequenas, cosmopolita á portugueza e á franceza, dirigida por um dos mais habéis e sinheiros da capital e um pessoal educado e habilitado a satisfazer as exigencias dos srs. viajantes.

—Magnificos e amplos quartos caprichosa e elegantemente mobilados.

—Elevador para cinco andares que compõem o hotel, os quaes são forrados a cortice e profusamente illuminados a electricidade.

—Explendida sala de visitas, piano, casas, de banhos, gabinete de leitura, etc. enfim, tudo o que diz respeito a um estabelecimento de primeira ordem como é o Grande Hotel Duas Nações.

228

**PASTELARIA PROGRESSO**

DE

FRANCISCO MANUEL

36—Rua 1.º de Dezembro—40

FARO

Fornece doces de todas as qualidades, esmeradamente confeccionados, para baptizados e casamentos, e satisfaz com prontidão todos os pedidos que lhe sejam dirigidos.

Preços sem competencia

**Companhia de Seguros Portugal**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital reis ..... 1.600.000.000

Emittido ..... 320.000.000

FUNDADA EM 1884

Rua Aurea, 100—LISBOA

Effectua seguros agricolas, terrestres e maritimos

269